

Sermão 318

Ser fiel até à morte.

Para a festa de Santo Estevão, mártir V.

Santo Agostinho

Análise

Em Santo Estevão há um modelo a ser imitado. Com o propósito de testemunhar a Deus sua fidelidade, os mártires fizeram mais do que desprezar as seduções do mundo; eles derrotaram seus tormentos e até mesmo a morte.

Nós também, quando nos oferecem um remédio culposo para nos curar, devemos preferir a morte, como os mártires e assim, como eles, receberemos a coroa de louros.

01 - A vontade de Deus pede a fé e não a discussão.

Suas santidades esperam saber o que será colocado hoje neste lugar. São relíquias do bem-aventurado Estevão, o primeiro mártir.

Vocês observaram, na leitura da história do seu martírio, no livro canônico dos Atos dos Apóstolos, como ele foi apedrejado pelos judeus, como ele recomendou seu espírito ao Senhor e como ele

também se ajoelhou, no final, para interceder em favor dos seus car-rascos¹.

Pois bem! Seu corpo ficou escondido até os nossos tempos. Recentemente ele foi descoberto, como são habitualmente descobertos os corpos dos santos mártires: em uma revelação divina e quando quis seu Criador.

Foi assim que, há alguns anos, quando rapaz ainda, estávamos estabelecidos em Milão, descobriram-se os corpos dos santos márti-res Gervásio e Protásio.

Vocês sabem que os santos Gervásio e Protásio sofreram muito tempo depois do que o bem-aventurado Estevão. Por que os corpos deles foram descobertos antes e o de Estevão só agora?

Que ninguém discuta isso. A vontade de Deus pede a fé e não a discussão. A verdade foi revelada para aquele que encontrou os corpos. Prodígios precedentes já indicavam o lugar das relíquias e, tal como foi revelado, assim foi encontrado. Várias pessoas as tiraram de lá __ pois esta era a vontade de Deus __ e elas chegaram até aqui.

Recomendam-se, portanto, este dia e este lugar às suas carida-des. Vocês os respeitam em honra do Senhor confessado por Este-vão, pois não foi para Estevão que construímos aqui um altar, mas, com as relíquias de Estevão, erguemos um altar ao próprio Deus.

¹ Cf. Atos 7.

Deus ama esses altares e se você perguntar por que eu responderei que é porque *é preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*². Resgatados ao preço de sangue, eles derramaram seus sangues pelo seu Redentor. Ele derramou seu sangue para a salvação deles e eles derramaram o próprio sangue para divulgar seu Evangelho.

Eles pagaram o Redentor de volta, mas não com suas próprias forças. É a ele que eles devem ter podido fazer isso e o terem feito. Ele lhes concedeu sua graça e a oportunidade de se aproveitarem dela. Eles a aproveitaram realmente, sofrendo e espezinhando o mundo.

02 – É mais difícil para os mártires superar os tormentos do que os prazeres do mundo.

Pouco contentes em desdenhar das delícias do mundo, eles derrotaram os suplícios, as ameaças e os tormentos. Sem dúvida que é muito bonito desdenhar, para a glória de Deus, o que lisonjeia, mas, é menos belo desprezar o que lisonjeia do que triunfar sobre o que fere.

Vamos supor que se diga a uma pessoa: “Renegue Cristo e eu dou a você o que você não tem”. Essa pessoa despreza o que é natural que atraia e não renega Cristo. O sedutor insiste: “Você não quer o que você não tem? Então, vou tirar de você o que você tem”.

² Salmo 115: 6.

Mas essa pessoa tem mais medo de perder do que gosta de ganhar. Assim como é mais fácil não comer do que vomitar, ela não ganhou, ela não comeu e, ao perder até mesmo o que tinha ganhado, ela como que vomitou o que havia comido. Se ao não comer priva-se a boca de um prazer, ao vomitar arranca-se, em certo sentido, o estomago.

Desta forma, mostra-se mais força quando, ao confessar Cristo, não se teme perder, do que quando se despreza ganhar.

O que se perde então? Perde-se dinheiro, perde-se patrimônio, perde-se tudo o que se possui. O inimigo, no entanto, só toca o que está bem próximo e só se perde o que está fora de nós. Se não se ama os bens que se possui, não se aflige ao perdê-los.

Resumindo em poucas palavras meu pensamento: a perda causa tanta dor quanto a posse causa prazer.

O perseguidor daquela época, que levava à morte os santos, não se contentava em dizer: “Vou privá-lo do que você possui”. Ele sempre acrescentava: “Vou torturá-lo, vou acorrentá-lo, vou matá-lo”.

Não temer isto era vencer o mundo. Combater até este ponto era levar até o último grau a luta mantida em favor da fé.

Isto é o que lemos da Epístola aos Hebreus: *Ainda não tendes resistido até o sangue, na luta contra o pecado*³. Combater assim, contra o pecado, *até o sangue*, é ser perfeito.

O que quer dizer: contra o pecado? Contra o grande pecado, contra a renúncia a Cristo.

Vocês sabem como Suzana combateu o pecado até o sangue⁴. Mas as mulheres não devem achar que elas são as únicas felizes por terem uma virtude assim e os homens buscam entre eles alguém com uma virtude igual à de Suzana.

Vocês sabem como José lutou contra o pecado até o sangue⁵. A causa era a mesma. Suzana teve como falsas testemunhas os miseráveis cuja paixão criminosa ela se recusou satisfazer e José teve como falsa testemunha a mulher a quem ele se recusou satisfazer.

Em ambos os casos o falso testemunho veio daqueles a quem se resistiu para não pecar. Deu-se fé aos depoimentos deles, mas eles não ganharam Deus. Os dois inocentes foram libertados.

O que estou dizendo? Eles só estariam completamente libertados se estivessem mortos, já que estariam ao abrigo do perigo e teriam recebido a coroa.

Por que dizer que, ao abrigo de todo perigo, eles teriam recebido a coroa? Porque eles não estariam mais expostos a nenhuma ten-

³ Hebreus 12: 4.

⁴ Cf. Daniel 13.

⁵ Cf. Gênesis 39.

tação. Embora libertada, Suzana ainda estava sujeita a elas e, por mais libertado que estivesse, José também continuava sujeito a elas.

Por que isso? Porque *a vida do ser humano sobre a terra é uma luta*⁶. Até a morte, tudo nela é uma tentação. Depois da morte, só há felicidade; mas para os santos, cuja morte foi *preciosa, aos olhos do Senhor*.

Foi desta maneira que Suzana e José lutaram *até o sangue*. Uma contra o pecado do adultério e o outro contra o pecado de mesma natureza.

Mas, há mais mal em renegar Cristo do que em cometer um adultério. O adultério carnal consiste em relações ilícitas e o adultério do coração consiste em negar a Verdade.

A fé e o espírito também devem ter sua castidade. Foi pela perda dessa espécie de castidade que se corrompeu Eva, nossa primeira mãe.

Vocês querem saber o quanto foi enorme o crime dessa corrupção? Pensem no quanto são enormes as calamidades que pesam sobre nós, seus filhos. Eu vou, para provar o que digo, citar a santa Escritura: *Foi pela mulher que começou o pecado e é por causa dela que todos morremos*⁷.

Pois bem! O que lhes foi infligido como castigo, os mártires desdenharam com vistas à vitória.

⁶ Jó 7: 1.

⁷ Eclesiástico 25: 33.

Deus ameaçou com a morte nossos primeiros pais, para afastá-los do pecado. O inimigo ameaçou com ela os mártires, para arrastá-los ao pecado. Os primeiros pecaram para morrer; os mártires morreram para não pecar. O que foi para uns uma fonte de castigo, foi para os outros um princípio de glória.

03 – As provações do cotidiano são quase uma luta de mártires.

Assim, os mártires lutaram e venceram. Mas, depois de terem vencido, os primeiros deles não derrubaram a ponte por onde passaram, de maneira a nos impedir de passar por ela em seguida. Esta ponte continua intacta para quem quiser passar por ela.

Sem dúvida que não se deve desejar perseguições como eles suportaram, mas a vida humana é cotidianamente sujeita a tentações.

Um fiel cai doente. Eis que surge o tentador. Esse tentador, para curá-lo, propõe a ele um sacrifício culposo, uma ligação criminosa e sacrílega, horríveis encantamentos, consagrações mágicas e lhe diz: “Fulano e beltrano, muito mais em perigo do que você, se salvaram com estes meios. Empregue-os se você quiser viver. Se você não fizer nada, você morrerá”.

Isto não é o mesmo que fazer esta ameaça: “Morte a você, se você não renegar Cristo”?

O que disse formalmente ao mártir o perseguidor, o tentador secreto diz a você indiretamente hoje em dia: “Faça para você este remédio”.

Isto não é o mesmo que dizer: “Sacrifique e você conservará a vida”?

“Se você não tomar este remédio, você morrerá” não é o mesmo que dizer: “Morte a você se você não sacrificar”?

Assim, você encontrou o mesmo inimigo. Aspire então a mesma coroa de louros.

Seu leito é uma arena; por mais descansado que você esteja nele, você luta. Permaneça firme na fé e, por mais cansado que você esteja, você será um vencedor.

Este lugar de preces será então para vocês, meus caríssimos, um lugar de doces consolações. Honrem aqui o santo mártir Estevão. Adorem nele, ao honrá-lo, Aquele que o coroou.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 318	1
Análise.....	1
01 - A vontade de Deus pede a fé e não a discussão.	1
02 – É mais difícil para os mártires superar os tormentos do que os prazeres do mundo.	3
03 – As provações do cotidiano são quase uma luta de mártires.	7
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10